

Gerência de Monitoramento e Hidrometria – SALA DE SITUAÇÃO

BOLETIM CLIMÁTICO

Ano 2020

1. PLUVIOMETRIA NO ESTADO DA PARAÍBA – JUNHO 2020

Será apresentado um resumo mensal e anual das chuvas registradas sobre o estado da Paraíba no período de janeiro a junho de 2020, com relação à distribuição temporal, espacial, qualitativa e quantitativa. A rede pluviométrica da AESA é composta por 244 postos de coletas de chuva distribuídas ao longo do Estado e instaladas de acordo com as normas técnicas da Organização Mundial da Meteorologia – OMM. Toda análise foi baseada nas regiões pluviometricamente homogênea, mostrada na Figura 1.

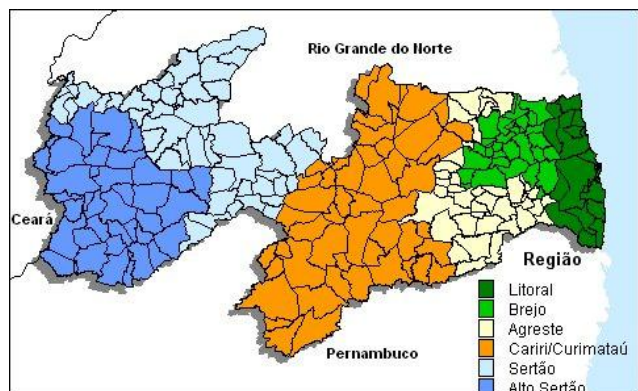


Figura 1 – Regiões pluviometricamente homogêneas do estado da Paraíba

Climatologicamente, junho é o penúltimo mês do período mais chuvoso (Quadra 2 – abril a julho) das regiões do Agreste, Brejo e Litoral. De acordo com a distribuição da precipitação ao longo do mês, os maiores totais de chuvas concentraram-se principalmente no setor leste do Estado e na segunda quinzena do mês. Tais chuvas foram decorrentes da formação de nuvens com características estratiformes e cumuliformes (nuvens cumulonimbus) e da presença de aglomerados convectivos, associados à propagação de distúrbios ondulatórios de leste, situação verificada no dia 16 de junho de 2020, Figura 2.

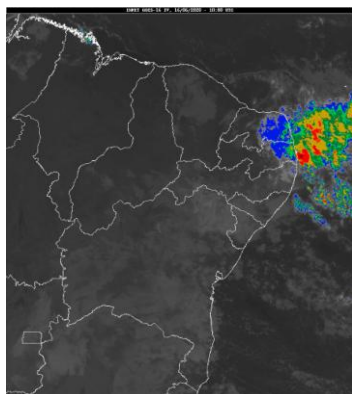


Figura 2 - Imagens do Satélite GOES, setorizadas, no canal infravermelho, correspondente ao mês de JUNHO de 2020 indicativa da atuação de Distúrbios Ondulatórios de Leste em 16/06 às 10:00h UTC. Fonte:INMET

1.1 ANÁLISE ESPACIAL E TEMPORAL DA PLUVIOMETRIA

De acordo com a distribuição espacial das chuvas referente ao mês de junho pode-se destacar que os maiores totais foram registrados no Litoral Paraibano e os menores na região do Cariri/Curimataú Figura 3. Os maiores totais, acima de 300,0mm, foram registrados em: (Lucena; 423,9mm com 14 dias de chuva), (João Pessoa/DFAARA; 387,1mm com 25 dias de chuva), (Baía da Traição; 382,8mm com 19 dias de chuva), (Caaporã; 337,3 com 25 dias de chuva) e Marcação; 316,1mm com 18 dias de chuva) e os menores acumulados nas regiões do Sertão e Cariri/Curimataú foram registrados em (São José do Sabugi; 1,8mm e Soledade; 1,1mm, respectivamente). Os municípios de Assunção e Baraúna, situados no Cariri/Curimataú não registram precipitações durante o mês de junho.

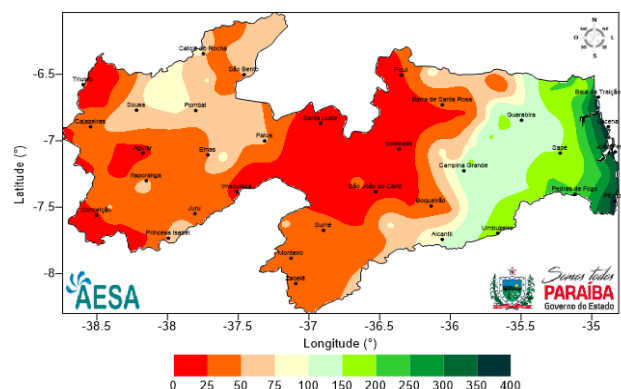


Figura 3 – Distribuição espacial da pluviometria (mm) referente ao mês de junho de 2020

Considerando os desvios relativos médios pode destacar os maiores desvios foram registrados em parte das regiões do Sertão e Alto Sertão, Figura 4. Vale salientar que, como os totais mensais são baixos neste mês, e o período mais chuvoso para essas regiões é de fevereiro a maio (Quadra 1), então qualquer evento pequeno de chuva poderá elevar o valor desvio positivo de precipitação. O maior desvio positivo foi registrado em Vista Serrana/Desterro de Malta; 269,2%. No entanto, a climatologia do mês é de 19,5mm e choveu 72,0mm e os maiores desvios negativos foram registrados, abaixo de 90,0%, foi em Soledade; -96,7% no Cariri/Curimataú e Mãe D'Água -92,9% situado no Sertão.

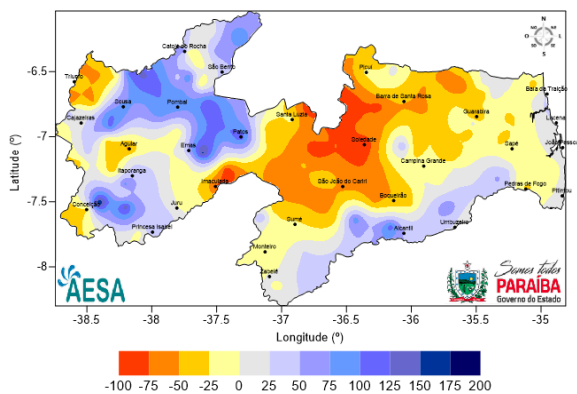


Figura 4 – Distribuição espacial dos desvios relativos de pluviosidade (mm) referente ao mês de junho de 2020.

A evolução mensal dos desvios relativos de precipitação com relação à climatologia vê-se que os meses de março e maio, ficou acima da média em todas as regiões, e o Cariri/Curimataú registrou o maior desvio positivo em março. Já, os meses de janeiro e fevereiro nas regiões do Agreste, Brejo e Litoral ficaram abaixo da média. Figura 5.

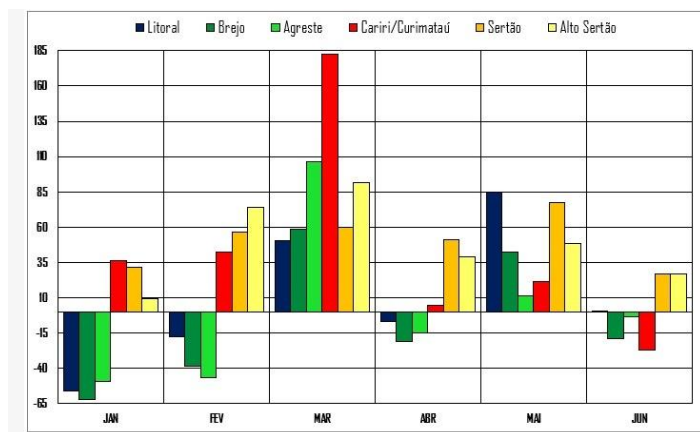


Figura 5 – Evolução mensal dos desvios relativos de pluviosidade (mm) referente ao período de janeiro a junho de 2020.

1.1.1 EVOLUÇÃO ANUAL – JANEIRO A JUNHO

A análise das chuvas ocorridas no período de janeiro a junho de 2020 mostra que os maiores índices acumulados de chuvas se concentraram nas regiões Sertão, Alto Sertão e Litoral, Figura 6. Os maiores acumulados do ano, acima de 1600,0mm, foram registrados no Litoral (João Pessoa/DFAARA; 1647,1mm e Lucena; 1608,7mm) e no Alto Sertão (Cajazeiras; 1637,0mm). Por outro lado, os menores totais acumulados do ano, abaixo de 300,0mm, foram registrados na região do Cariri/Curimataú (Casserengue/Sítio Salgado; 283,0mm e Caturité; 289,6mm).

Comparando os totais pluviométricos acumulados no período de janeiro a junho, com suas respectivas climatologias, observou-se que praticamente todo estado da Paraíba encontra-se com desvios positivos de precipitação, Figura 7. Os maiores desvios positivos, acima de 100%, foram registrados no Sertão (Vista Serra/Desterro

de Malta; 151,2%), Cariri/Curimataú (Desterro; 142,9% e São João do Cariri; 125,3%) e no Alto Sertão (Cajazeiras; 108,3%) e os maiores desvios negativos, abaixo de 30%, no Brejo (Alagoa Nova; -31,0%, Guarabira; 25,7% e Areia; 21,4%) e Litoral (Mamanguape; -21,6%).

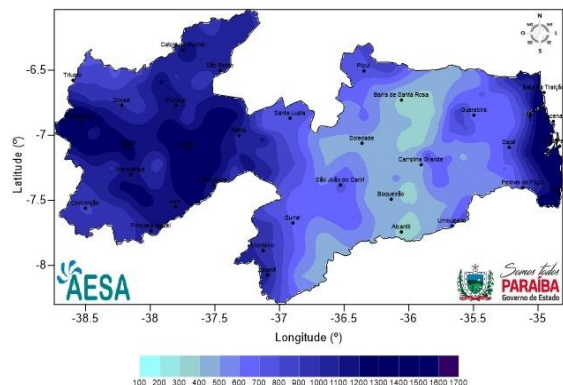


Figura 6 – Distribuição espacial da pluviosidade (mm) referente ao período de janeiro a junho de 2020

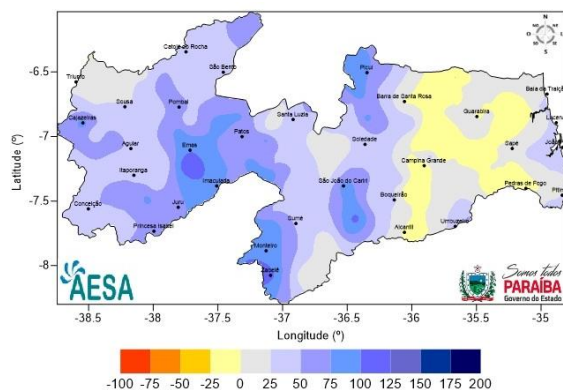


Figura 7 – Distribuição espacial dos desvios relativos de pluviosidade (mm) referente ao período de janeiro a junho de 2020.

Com relação à Tabela 1 pode destacar que as regiões do Sertão, Alto Sertão e Cariri/Curimataú as chuvas ficaram acima da média, no período de janeiro a junho de 2020, com valores de 47,0%, 45,3% e 44,9% respectivamente, apenas a região do Brejo as chuvas ficaram abaixo da média (-7,8%).

Região Pluviométrica	Total	Climatologia	Desvio Relativo
Agreste	538,9	516,5	4,3
Alto Sertão	1144,2	787,4	45,3
Brejo	685,0	742,8	-7,8
Cariri/Curimataú	606,6	418,7	44,9
Litoral	1241,4	1082,1	14,7
Sertão	1021,8	695,2	47,0

Tabela 1 – Precipitação acumulada (mm), média climatológica (mm), desvio e relativo (%) das Regiões Pluviométricas Homogêneas para o período de janeiro a junho de 2020

2. CLIMA – CONDIÇÕES FUTURAS

Os padrões oceânico-atmosféricos globais observados no mês de junho e início de julho continuam a indicar uma condição de resfriamento das águas superficiais na parte leste do oceano Pacífico Equatorial (Figura 8). Tal condição pode evoluir para uma categoria de La Niña até o final do ano corrente com probabilidade de ocorrência em torno de 45%.

Os modelos de previsão climática sazonal indicam a persistência da situação de neutralidade do fenômeno ENOS (El Niño-Oscilação Sul) na região equatorial do Oceano Pacífico no decorrer do trimestre julho-agosto-setembro de 2020 (JAS/2020).

Na região do oceano Atlântico Tropical, manteve-se extensa área com anomalias positivas da Temperatura da Superfície do Mar (TSM), adjacente à costa da região Nordeste do Brasil, a TSM se apresentou com valores entre 0,5°C e 1,0°C acima da média.

Além disso, os modelos de previsão de TSM indicam a manutenção do padrão de anomalias positivas de TSM no oceano Atlântico Tropical no decorrer do trimestre JAS/2020. No início deste trimestre, ainda podem ocorrer Distúrbios Ondulatórios de Leste (DOL), que favoreçam na ocorrência de chuvas no leste paraibano.

Neste contexto, como o período mais chuvoso das regiões do Litoral, Brejo e Agreste da Paraíba, tem seu encerramento no mês de julho, ainda se aguarda a ocorrência de chuvas dentro da normalidade até a primeira quinzena do mês de agosto. Em agosto, as chuvas tendem a decrescer gradativamente, por outro lado, neste mês, deverão ser registradas baixas temperaturas durante a madrugada.

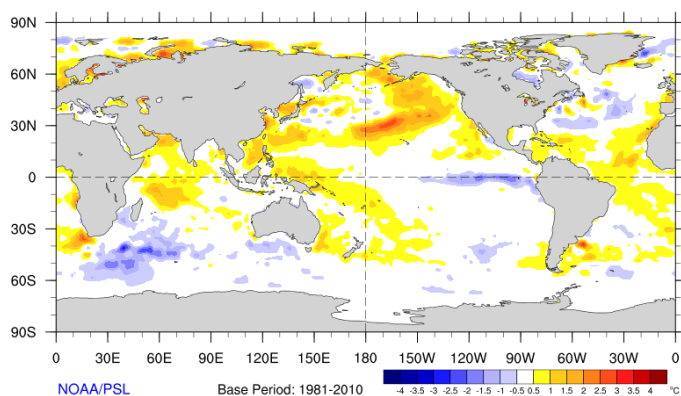


Figura 8 - Anomalias de Temperatura da Superfície do Mar, para maio/2020. (Fonte: NOAA/PSL)